

VULNERABILIDADE, CICLO VITAL, TRAJETÓRIAS E MIGRAÇÕES INTRA-REGIONAIS NA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS



Guilherme Margarido Ortega – RA: 084396
(e-mail: guilherme.ortega@uol.com.br)
Orientador: Prof. Dr. José Marcos Pinto da Cunha
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
Departamento de Demografia – NEPO
Palavras-Chave: Vulnerabilidade – Ciclo Vital – Migração



Introdução

A pesquisa teve como ponto de partida uma análise dos processos migratórios da Região Metropolitana de Campinas (RMC), enfatizando a importância do ciclo vital familiar – como elemento condicionante dos deslocamentos espaciais dos responsáveis e suas famílias. O projeto buscou entender as influências que levam à tomada de decisão de migrar ou não, o papel da família como elemento intermediador nesse processo, bem como as decisões individuais que levariam a ele, como emprego e local de moradia. Partimos do princípio que mesmo sendo a migração uma consequência de fatores estruturais e, portanto, da posição dos indivíduos na estrutura social, também envolve decisões e motivos que certamente vão mais além da simples busca por melhorias econômicas.

Metodologia

O método utilizado nessa pesquisa baseia-se em um banco de dados, referente à Região Metropolitana de Campinas, já existente, originário da pesquisa: “Dinâmica Intrametropolitana e Vulnerabilidade nas Metrôpoles do Interior Paulista: Campinas e Santos”, desenvolvido pelo Núcleo de Estudos de População da Unicamp (NEPO). Além desses dados, foram realizadas pesquisas qualitativas com alguns indivíduos que responderam ao questionário original da pesquisa.

Resultados e discussões

Em termos gerais a Região Metropolitana de Campinas se mostra uma região de grande circulação de migrantes. Considerando que 27,6% dos chefes de domicílio são considerados “não migrantes”, o restante apresenta residência anterior em outro município, sendo que 12,8% são migrantes intrametropolitanos interno ou externo, ou seja, apresentaram como município anterior algum dentro da própria região.

Modalidade de migrantes da Região Metropolitana de Campinas (2007):

	Números absolutos	Percentual
Não migrante	153211	27,6
Migrante externo da RM vindo de outros estados	143415	25,8
Migrante externo da RM vindo de dentro do estado	187614	33,8
Migrante intrametropolitano externo (nascido fora da RM)	38299	6,9
Migrante intrametropolitano interno (nascido dentro da RM)	32658	5,9
Total	555198	100,0

Fonte: Pesquisa Domiciliar, projeto Vulnerabilidade, NEPO/UNICAMP, 2007

O principal motivo da migração ainda hoje é a busca por emprego; de fato, 48,3% responderam que saíram do município anterior porque não tinham trabalho ou estavam insatisfeitos com as condições do trabalho. As entrevistas qualitativas comprovaram uma das hipóteses iniciais do projeto, ou seja, de que os indivíduos que decidem por migrar o fazem através de um suporte muito grande das redes sociais, tanto familiares, afetivas, ou simplesmente através de contatos de emprego. Essa condição parece ser uma das grandes diferenças entre os indivíduos nas mesmas condições sociais, econômicas e estruturais, que decidem por migrar ou não. O principal argumento observado junto aos entrevistados para a mudança de domicílio, especificamente entre bairros na RMC, é a aquisição da casa própria, principalmente através de ocupações irregulares. Geralmente esses indivíduos sabem das ocupações através de vizinhos e conhecidos. Outros tipos de mobilidade dentro da cidade se dão simplesmente pela procura de emprego. Um exemplo que encontramos na importância dos antigos colegas de trabalho é a de um morador do bairro Vista Alegre em Campinas, que trabalhou durante muito tempo como securitário, e apesar do negócio próprio, o morador está acionando as suas redes de ex-colegas de trabalho para voltar ao ramo de seguros. Podemos perceber nos “não migrantes” que possuem redes sociais ativas, que estas funcionam nesse caso de forma inversa, descredenciando em uma melhoria de vida na saída da RMC, devido à consolidação das redes na região.

Conclusões

Concluímos que as redes sociais são, na maioria dos casos analisados, muito utilizadas, e funcionam em diversas ocasiões, seja na hora de buscar emprego, seja na hora de decidir em migrar ou não. O que percebemos é que mais do que ajudar as redes são de extrema necessidade para migrantes entregues a própria sorte, seja em ocupações, seja em bairros periféricos, onde o Estado e o poder público nem sempre estão presentes como deveriam.

Bibliografia

- CUNHA José Marcos P.. **Segregação e pobreza**. In: CUNHA, J.M.P. (org). **Novas metrópoles paulistas: população, vulnerabilidade e segregação**. Campinas: NEPO/UNICAMP, 2007.
- GRANOVETTER, Mark S.. **The strength of weak ties**. American Journal of Sociology, Volume. 78, Issue 6: May 1973. Disponível em: <http://www.jstor.org/journal/ucpress.html>.
- KAZTMAN, R. et al. **Vulnerabilidad, activos y exclusión social en Argentina y Uruguay**. Santiago do Chile: OIT, 1999. (Documento de Trabajo, 107).
- PORTES, A. **Social Capital: Its Origins and Applications in Modern Sociology**. In: **Annual Review of Sociology**. Vol. 24, 1998.
- SINGER, Paul. **Migrações internas: considerações teóricas sobre o seu estudo**. In: MOURA, H. (Org.). **Migração interna: textos selecionados**. Fortaleza: Banco de Nordeste do Brasil S. A.. 1980.